

# ECOLOGIZAÇÃO<sup>1</sup> DA UNIVERSIDADE

Maurício Andrés Ribeiro (\*)

“As Universidades devem decidir se continuarão a treinar pessoas para a sobrevivência temporária na era cenozóica declinante ou se vão começar a educar os estudantes para a emergente era ecozóica<sup>2</sup>.”

Thomas Berry

A educação é um instrumento poderoso para o desenvolvimento da consciência humana e a instituição universitária apresenta potencial e limitações para auxiliar na grande obra coletiva de construir a era ecozóica. Reflexões relevantes tem sido produzidas sobre esse tema.

Thomas Berry<sup>3</sup> realça o papel da universidade na preparação para a emergente era ecozóica, pois é uma instituição que produz, mantém e dissemina conhecimentos, além de influenciar a consciência e as atitudes das pessoas. Entretanto, numa perspectiva crítica, constata-se que hoje a universidade sustenta intelectualmente uma visão de mundo utilitarista, que tem por objetivo primordial ampliar e aprofundar o domínio do ser humano sobre a natureza e a vida em sociedade. Essa visão, predominantemente antropocêntrica e que responde a demandas das corporações econômico-financeiras e do complexo industrial militar, tem conseqüências devastadoras. A universidade voltada para facilitar a era ecozóica deveria deslocar esse eixo, colocando em primeiro lugar a importância do bem estar e da saúde do ambiente, pois dela depende a sobrevivência das espécies, dentre elas, a humana.

Uma visão culturalmente colonizada reproduz, ainda hoje, em nossas universidades, padrões de educação questionados pelo pensamento mais avançado. A situação que ainda predomina em nossas universidades é semelhante à apontada por Sri Aurobindo<sup>4</sup> na década de 20, para a Índia, durante o período de colonização inglesa:

*“O sistema que prevalece em nossas universidades ignora a psicologia do homem, carrega a mente trabalhosamente com numerosos pequenos pacotes de informação cuidadosamente amarrados e, pelos métodos usados nesse processo de carregamento, danifica ou atrofia as faculdades e instrumentos pelos quais o homem assimila, cria e cresce no seu intelecto, humanidade e energia”.*

Ainda referindo-se ao contexto da Índia colonizada e tentada a abandonar suas tradições milenares em favor de maneiras ocidentalizadas, Aurobindo denunciava:

---

<sup>1</sup> O termo *ecologização* significa aplicar os conhecimentos das ciências ecológicas às situações da vida e da sociedade.

<sup>2</sup> Era ecozóica representa a era em que os humanos se tornariam uma presença mutuamente benéfica colaborando ativamente para sustentar a Terra que os sustenta. Ela sucede à era cenozóica que se encontra em estágio terminal e que foi iniciada há 67 milhões de anos, na grande ruptura que levou à extinção dos dinossauros.

<sup>3</sup> The Great Work, 1999.

<sup>4</sup> Sri Aurobindo, op.cit., p.331 e p.196

*“A civilização ocidental científica, racionalista, industrial, pseudo-democrática, está em processo de dissolução e seria, para nós, um absurdo lunático, neste momento, construir cegamente sobre essa base que está afundando.”*

Se nas universidades atuais sobrevalorizam-se as ciências, destacando-se aquelas que levam a uma ultra-especialização, o novo paradigma, holístico e ecológico, questiona de modo crescente este reducionismo e a fragmentação científica, incidindo particularmente sobre os seus reflexos na educação universitária. Fritjof Capra<sup>5</sup> nota, a respeito da especialização e do reducionismo na educação universitária, que

*“um sinal impressionante do nosso tempo é o fato de as pessoas que se presume serem especialistas em vários campos já não estarem capacitadas para lidar com os problemas urgentes que surgem em suas respectivas áreas de especialização.”*

Abordando especificamente a área de saúde, ele completa:

*“Preparar os estudantes de medicina e outros profissionais dessa área para a nova abordagem holística exigirá uma considerável ampliação de sua base científica e uma atenção muito maior para com as ciências do comportamento e a ecologia humana.”*

Em resposta a tais lacunas, criam-se áreas interdisciplinares de ciências do ambiente em cursos de graduação e de pós-graduação, que pretendem integrar várias áreas, com ênfase nas ciências biológicas e exatas. Ainda que importantes, tais esforços não cobrem, entretanto, a ampla gama e diversidade de aportes necessários à formação de uma perspectiva ecologista integradora.

Ainda que padeça de tais limitações, a universidade tem um grande potencial no sentido de contribuir para a expansão da consciência ecológica e para dar a ênfase devida às chamadas **ciências ecológicas**. E também para a *ecologização* de todos e cada um dos campos do conhecimento.

(\*) Autor de Ecologizar [www.ecologizar.com.br](http://www.ecologizar.com.br) mandrib@uol.com.br

---

<sup>5</sup> Capra, F. Op.cit. p.331